

Caracterização do perfil socioeconômico dos discentes da Universidade Federal de São João Del Rei residentes em repúblicas¹

Aline Cristina Cruz²
Pedro Henrique Souza Nadú³
Daniela Almeida Raposo Torres⁴

Resumo - O objetivo deste artigo é identificar o perfil socioeconômico dos alunos da UFSJ residentes em repúblicas na cidade sede. A partir de Análise Estatística Descritiva, fica claro que, embora promova algumas externalidades negativas, como o aumento do aluguel das residências, a presença deste contingente populacional é importante para a economia local. Afinal, este tipo de aluno tem o perfil de injetor e movimentador de capital na região, nas atividades ligadas ao comércio e ao setor de serviços, com reflexos positivos também sobre o estoque de capital humano de toda a região.

Abstract - The purpose of this article is to identify the socioeconomic profile of students UFSJ residents republics in the host city. From Analysis Descriptive Statistics, it is clear that while promoting some negative externalities, such as increased rental residences, the presence of this population group is important to the local economy. After all, this type of student has the gun's profile and capital mover in the region, in activities related to trade and service sector, with positive effects also on the stock of human capital across the region.

Palavras-chave: Externalidades, educação, UFSJ, economia, Minas Gerais.

Tema 1 – O papel da educação para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro no século XXI.

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de São João Del Rei comemora, em 2013, vinte e seis anos de existência e, desde 2004, a UFSJ tem passado por mudanças estruturais, sobretudo, com o estabelecimento do Sistema Nacional de Avaliação Superior, quando o Ministério da Educação constatou a necessidade de introduzir, como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Ensino Superior (IES), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Na elaboração do PDI da UFSJ de 2006, foi possível, em 2008, a

¹ Sinceros agradecimentos ao saudoso professor Ivis Bento de Lima pela colaboração e apoio durante toda a pesquisa e à equipe de aplicação de questionários: Ana Carolina, Elisa Bretas, Nara Castro, Iamê Rezende, Marcos Taroco, Maria do Pilar Gonçalves, Paula Marques, Stéfanni Fernandes, Taytiellen Alves, Walef Machado, Daiane Oliveira.

² Doutora em Economia Aplicada pela UFV. Professora Adjunta III, Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). E-mail: alinecruz@ufsj.edu.br

³ Bacharel em Ciências Econômicas pela UFSJ. Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). E-mail: phnadu73@hotmail.com

⁴ Doutora em Economia pelo CEDEPLAR/UFMG. Professora Adjunta III, Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). E-mail: daniraposto@ufsj.edu.br

adesão desta Universidade aos programas de expansão do Governo Federal: Expandir e Reuni. Especificamente, o objetivo do programa Expandir é fortalecer e interiorizar o ensino superior público no Brasil. Já o REUNI, Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, tem como objetivos principais a ampliação das condições de acesso e a permanência de estudantes no ensino superior.

Segundo Rodrigues (2010), o início da expansão educacional da UFSJ se deu, a partir de 2009, no Programa REUNI, quando a mesma passou a oferecer dez programas de graduação e dez programas de mestrado *Strictu Sensu*. Apesar da reestruturação da UFSJ, é importante atentar para a importância dos efeitos socioeconômicos para a cidade de São João Del Rei no curto e no longo prazo. Se mesmo antes do processo de expansão da UFSJ, já era evidente a importância dos agentes ligados à UFSJ no que diz respeito à economia da cidade, com as transformações recentes, isso fica ainda mais evidente. Embora haja presença considerável de alunos sanjoanenses, maior é o número de alunos advindos de diversas regiões do estado mineiro e, também, de outras regiões do país.

São, portanto, escassas quaisquer informações de teor econômico e social referentes ao estudante residente nas chamadas repúblicas da cidade. Diante disso, a proposta deste trabalho é fazer o levantamento de informações de perfil socioeconômico dos estudantes da UFSJ que residem em repúblicas em SJDR. A proposta é reunir dados que permitam identificar as principais formas de inserção de renda na cidade por estes estudantes da UFSJ, sendo essencial apontar as principais atividades econômicas locais que são influenciadas pela presença do aluno que reside em república. Deste modo, é possível identificar as atividades que têm acomodado este contingente populacional de forma adequada, e aquelas que precisam se reestruturar, de modo que possam atuar eficaz e eficientemente em seus setores. Ademais, de posse do cadastro de repúblicas existente, torna-se possível avaliar os efeitos deste tipo de residência sobre o mercado imobiliário em São João del Rei.

Por meio desta base de informações, a UFSJ pode aperfeiçoar sua política de apoio ao estudante para atender às reais expectativas dos alunos de ensino superior, para além do simples objetivo de diplomá-los. Além disso, os resultados podem contribuir para a caracterização dos discentes e possíveis ingressantes, para compreender a melhor forma de atendê-los, além de identificar os principais bens e serviços que precisam ser aperfeiçoados ou serem oferecidos. Por fim, é relevante destacar que a proposta é de que esta pesquisa

não se esgote em apenas um período, em razão principalmente da necessidade da pesquisa como processo adaptativo ao ambiente de análise.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Diante da proposta de analisar a importância de uma Universidade por meio de várias óticas, esta seção tem como finalidade correlacionar alguns dos principais impactos de uma universidade na região em que está inserida à teoria das externalidades (negativas e/ou positivas). No que diz respeito aos reflexos positivos da presença de uma instituição de ensino em determinada região, estes abrangem desde a formação acadêmica dos discentes ingressantes no mercado de trabalho – incluindo os serviços prestados à sociedade - aos avanços em infraestrutura que tendem a beneficiar a população local e sua geração futura.

Do ponto de vista do conceito de externalidade, Pindyck e Rubinfeld (2007, p. 575) afirmam que “... as externalidades podem surgir entre produtores, entre consumidores ou entre consumidores e produtores. Há externalidades negativas, que ocorrem quando a ação de uma das partes impõe custo à outra e externalidades positivas, as quais surgem quando a ação de uma das partes beneficia a outra”.

Neste sentido, o trabalho de Mina et al. (2012) afirma que a implantação de uma universidade tende a beneficiar as localidades ao seu redor. O estudo aponta, entre outros fenômenos, o efeito sobre a movimentação de capital por meio do pagamento de salários ao corpo docente e técnicos, e o dinamismo entre os principais setores da economia. Além disso, adiciona ainda neste quadro o capital movimentado pelos estudantes, principalmente, daqueles que se instalam na cidade sede da universidade, mesmo que apenas durante o tempo da graduação ou de outros tipos de cursos oferecidos.

Para Mina et al. (2012), quando o investimento é realizado em uma região, ocorre o efeito multiplicador do mesmo, maximizando o dispêndio local, por meio das rendas dos trabalhadores, que adquirem serviços e aumentam os insumos das firmas. Como exemplo, pode-se citar a matéria-prima e a mão de obra, entre outros, tendo maior destaque o setor de serviços (atividades terciárias), como o comércio. Dessa forma, a universidade consegue multiplicar os efeitos advindos dos investimentos e gastos públicos ligados à instituição de ensino. Tal política de gasto público favorece também a atração de novos investimentos resultados de parcerias público-privadas.

A verdade é que o setor público deve maximizar as externalidades positivas, visando à melhoria do bem-estar social, completando o setor privado, ao invés de substituí-lo. Desse modo, a UFSJ, enquanto instituição pública possui grande potencial para atrair investimentos públicos e privados para cidade e região, contribuindo positivamente para o aumento da circulação de capital e acréscimo da renda per capita regional, entre outros efeitos. Sendo assim, para Andrade (2005), o benefício social pode ser maior ou igual ao benefício privado, caracterizando uma externalidade positiva, quando o benefício social é maior que o privado, levando-se em consideração o impacto de consumo de toda a sociedade.

Ainda segundo Valle et al. (2012), uma instituição de ensino superior contribui para a formação de *clusters*, os quais concentram empresas, fornecedores e provedores de serviços, indústrias e instituições, operando na mesma linha de negócios que podem competir e/ou cooperarem entre si. Nesse cenário, a universidade pública pode também atrair outras instituições de ensino superior, públicas ou privadas, de modo que possam compartilhar os mesmo recursos. Tal fenômeno contribui para a criação de cursinhos preparatórios, escolas de idiomas e, até mesmo, para a criação de empreendimentos voltados a todo tipo de prestação de serviços de saúde e lazer, entre outros.

Desse modo, segundo Moraes (2000), a universidade possui um inquestionável papel socioeconômico, sendo variados os impactos nos diferentes setores da economia de uma nação, estado ou microrregião, por meio da criação de novas empresas por alunos e docentes egressos, com conseqüente demanda crescente de profissionais qualificados. Por isso, o papel de uma universidade com ensino de qualidade se dá por meio de estímulos ao espírito empreendedor dos discentes, capacitando-os ao enfrentamento de riscos e encorajando-os ao mercado de trabalho, com maiores chances de sucesso. Ademais, a UFSJ atua no mercado por meio de parcerias de empresas juniores junto a empresas privadas e públicas, visando sempre à cooperação e inovação.

Tem-se ainda que uma parcela significativa de empresas encontra-se em torno da universidade, o que acaba, segundo Moraes (2000, p. 10), “demonstrando que a eficácia na inovação é quanto maior, quanto menor é a distância do centro inovador”. Isso contribui para que a parceria universidade-empresa torne-se mais forte, por meio de cooperações, financiamentos de pesquisa, usufruindo do avanço de conhecimento no médio e longo prazo. Com isso, nota-se que parte significativa dos discentes que concluem o curso atua

em empresas da própria região, mantendo relação de conhecimento e investimento com a universidade.

Em suma, mediante o exposto nesta seção, fica evidente o papel que uma universidade pública exerce na região na qual está instalada, trazendo desenvolvimento humano, financeiro e de avanços em infraestrutura, que se traduzem em evidentes externalidades positivas. Todavia, a universidade também pode causar externalidades negativas, apesar de os benefícios para a região serem superiores às perdas, que podem ser corrigidas pelo setor público, por meio de investimento e intervenção para corrigir tais falhas de mercados. A universidade também pode atuar de modo a amenizar possíveis efeitos externos negativos, por meio da internalização das falhas de mercados advinda de sua atuação.

Resumindo, a universidade pública contribui para a região e torna-se um centro de desenvolvimento e inovação, atraindo indústrias de diversos setores que interagem por meio de parcerias público-privadas propícias à produção de novas tecnologias e melhor atendimento ao mercado. Menciona-se ainda que a presença de uma instituição de ensino também favorece a instalação de outras instituições de ensino público e privado que usufruem dos benefícios de capital humano e infraestrutura originalmente ligados à UFSJ.

3. METODOLOGIA

Este estudo consiste de pesquisa quantitativa a partir de amostra probabilística estratificada dos alunos da UFSJ residentes em repúblicas em sua cidade sede. Os dados foram coletados por meio de *survey* aplicado diretamente aos alunos, totalizando 523 questionários aplicados. A pesquisa é descritiva, no primeiro momento, e analítica, em etapa posterior, buscando compreender os efeitos das variáveis explicativas sobre as variáveis.

De posse das informações, são aplicados os diversos instrumentos que norteiam o campo da análise estatística descritiva, a exemplo do uso de medidas de tendência central, como o cálculo de médias e medianas, podem ser trabalhadas a partir de distribuições de frequência relativas e absolutas e suas representações gráficas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dentre as informações obtidas a partir dos 523 questionários aplicados, fica evidente, primeiramente, que a maioria dos discentes moradores de repúblicas da UFSJ é

estudante de graduação. Especificamente, 505 questionários (96,50% do total) tratam de informações de graduandos, enquanto apenas 2,70% dos entrevistados cursam mestrado na UFSJ, sendo apenas um aluno de doutorado.

Os discentes estão distribuídos, ainda, segundo o gênero, da seguinte forma: 55,25% dos participantes da pesquisa são do gênero masculino, enquanto 44,75% são mulheres. Considerando-se a estratificação de acordo com a faixa etária, 79,15% dos entrevistados possuem entre 18 e 23 anos, enquanto 20,50% tem idade acima de 24 anos. Quanto ao estado civil, a maioria dos discentes, 99,80%, são solteiros, sendo que 98,85% do total não possuem filhos. Apenas 0,20% dos alunos são casados e 1,15% têm pelo menos um filho. Quando indagados sobre a raça, 66,55% dos entrevistados consideram-se brancos, enquanto os que se consideram pretos, pardos, amarelos e indígenas correspondem a 7,00%, 23,70%, 1,55% e 0,60%, respectivamente.

Na busca de categorizar os tipos de residências, dos 523 alunos da UFSJ moradores de repúblicas entrevistados, 57,20% responderam que moram em casas, enquanto a segunda maior frequência refere-se a apartamentos (42,25%). Já os que responderam que dividem cômodos correspondem a apenas 0,35% dos estudantes entrevistados.

No que diz respeito ao tipo predominante de repúblicas, 53,35% responderam que moram apenas com pessoas do sexo masculino, enquanto as repúblicas predominantemente femininas correspondem a 41,65%. Nota-se ainda que apenas 23 dos 523 questionários respondidos são de moradores de repúblicas mistas, o que corresponde a 4,40%.

Em relação ao número de cômodos dos domicílios, 61,60% dos alunos responderam que residem em imóveis que possuem de 6 a 10 cômodos, enquanto o segundo maior tamanho residencial listado corresponde a domicílios de 11 a 15 cômodos. Apenas 15,45% dos alunos responderam que moram em domicílios de até cinco cômodos lado a lado com o baixo peso relativo das repúblicas com 16 ou mais cômodos (1,15%).

De maneira complementar as informações anteriores, tem-se que a grande maioria dos entrevistados, mais especificamente 61,55% não dividem quarto, enquanto 31% dos questionários obtidos referem-se a estudantes que dividem dormitório com uma pessoa. Apenas 4% dividem dormitório com duas pessoas e 1,55%, com três ou mais estudantes.

Outro aspecto relevante que é sobre o uso de telefonia fixa. Observa-se que 59,45% dos entrevistados não possuem linha telefônica em casa, sendo que aqueles possuem até uma linha telefônica em casa equivalem a 40,35% dos estudantes entrevistados, enquanto apenas 0,20% possuem mais de duas linhas telefônicas em sua residência. Em

contrapartida, 97,50% dos entrevistados possuem telefone celular, lado a lado com apenas 1,70% da amostra que não possui. No que concerne à contratação de empregadas domésticas, 62,15% dos entrevistados disseram que não possuem empregada doméstica, sendo que 12,60% possuem diarista e 25,05% preferem o serviço de mensalista.

Quando questionados sobre o tipo de escola de formação básica, 46,10% responderam que estudaram em escola particular, enquanto 41,50% cursaram o ensino básico em escola estadual. Apenas 6,90% dos participantes da entrevista são de escolas federais e 4,60% de instituições municipais. Além disso, pequena parte dos entrevistados fizeram cursos livres que não exigem pré-qualificação ou estudaram em escolas estadual e particular (0,35% e 0,20%, respectivamente).

Outro dado relevante para a pesquisa é que 51,05% do total de questionários são de discentes que fizeram cursinhos pré-vestibulares, sendo que outra parte significativa (40,35%) não frequentou nenhum tipo de curso pré-vestibular. Entre os que responderam que frequentaram este tipo de curso apenas 8,05% cursaram cursinhos gratuitos. No que diz respeito ao uso de transporte público (Tabela 1), 38,85% da amostra não utiliza transporte público, sendo que 42,45% dos entrevistados fazem uso, mas com pouca frequência, e 18,35% dos entrevistados utilizam frequentemente.

Tabela 1: Distribuição dos discentes participantes da pesquisa, segundo uso de transporte público, 2013

Uso de transporte	Frequência Absoluta	Frequência Acumulada (%)
Não utiliza	203	38,85
Sim, pouco	222	42,45
Sim, frequentemente	96	18,35
Não responderam	2	0,35
Total	523	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

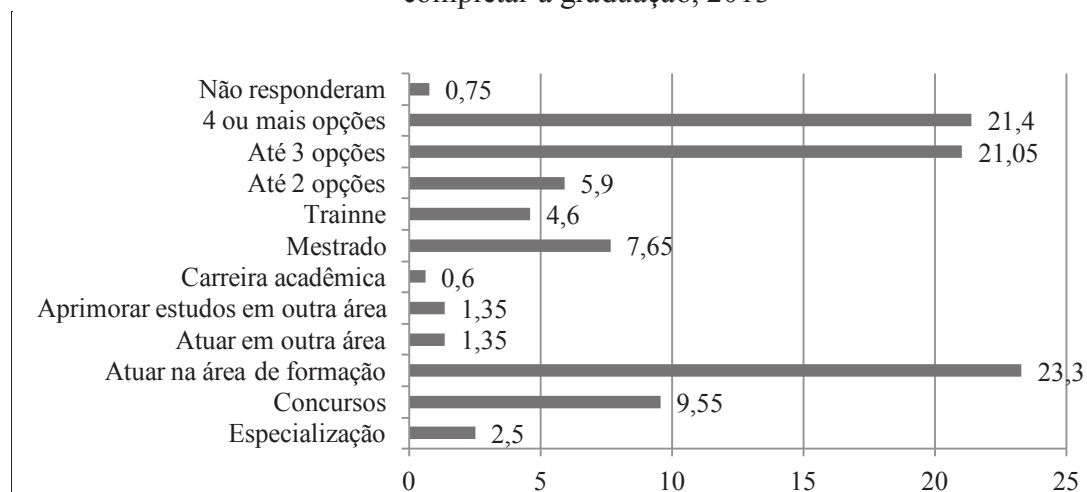
A seguir na Figura 1, pode-se visualizar informações sobre as perspectivas dos alunos, após concluir a graduação. Primeiramente, vê-se que 23,30% dos universitários residentes em repúblicas da UFSJ pretende ingressar imediatamente no mercado de trabalho, com o objetivo de atuar na área de formação. Cabe destacar ainda que 21,40% dos entrevistados apontaram quatro ou mais questões, enquanto 21,05% e 5,90% dos entrevistados marcaram três e duas opções, respectivamente.

Chama atenção também o fato de que uma parcela pequena (1,35%), porém significativa, respondeu que, ao concluir a graduação, buscará atuar em outra área diferente da de formação, ou mesmo especializar-se em outra área. Já 9,55% da amostra pretende

prestar concursos públicos, muitas vezes atraídos pela estabilidade desse tipo de ocupação, enquanto somente 0,60% pretende atuar na área acadêmica. Há também os que visam às vagas de *trainee*, 4,60% dos entrevistados, seguidos dos 2,50% que pretendem especializar-se na área de formação e de 7,65% que pretendem ingressar no mestrado, seja para lecionar ou para atuar no mercado privado.

Conforme esperando, a maioria (98,65%) tem acesso à internet. No que concerne aos meios de acesso à *internet*, 89,85% dos entrevistados possuem este tipo de serviço em suas residências como item adicional das despesas rateadas entre os moradores das repúblicas. Outro fator que facilita esta acessibilidade é a disponibilidade do acesso na UFSJ. Os dados apontam que 2,10% tem acesso exclusivamente por este meio, sendo que 2,65% acessam a rede na própria universidade, bem como em suas residências. Por fim, muitos entrevistados acessam internet em mais de dois locais (residência e celular), totalizando apenas 1,90% dos entrevistados. Já em relação à posse de veículos automotores 458 alunos entrevistados disseram que não possuem nenhum tipo automóvel, ao passo que 60 alunos entrevistados detêm veículo automotivo.

Figura 1: Percentual dos discentes participantes da pesquisa, conforme perspectivas após completar a graduação, 2013



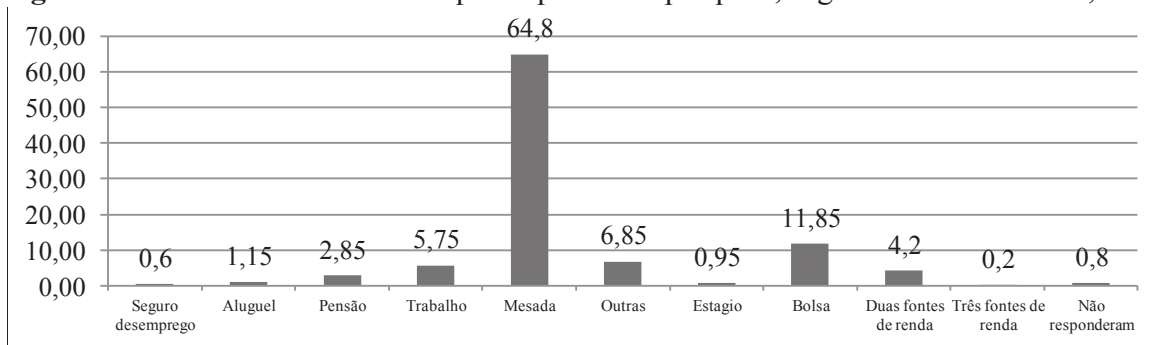
Fonte: Dados da pesquisa.

Prosseguindo, a seguir, a Figura 2 relaciona a origem da renda de cada um dos entrevistados e aponta que 64,80% dos universitários entrevistados recebem mesadas de seus familiares. Outros 11,85% informaram que a principal fonte de renda é a bolsa permanência caracterizada como assistência estudantil oferecida pela universidade e outras instituições.

Apenas 5,75% dos entrevistados possuem emprego fixo, situação possivelmente relacionada à dificuldade de conciliar trabalho e estudo, ou até mesmo em razão da

exigência maior de dedicação às atividades de seus cursos. Por fim, vê-se que 6,85% apontam com principal fonte de renda outras formas, as quais podem incluir o trabalho informal.

Figura 2: Percentual dos discentes participantes da pesquisa, segundo fonte de renda, 2013



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 2, 39,20% dos questionários dizem respeito aos alunos de renda mensal limite até um salário mínimo lado a lado com 51,60% dos discentes com renda mensal entre um e dois salários.

Tabela 2: Distribuição dos discentes participantes da pesquisa, segundo renda mensal, 2013

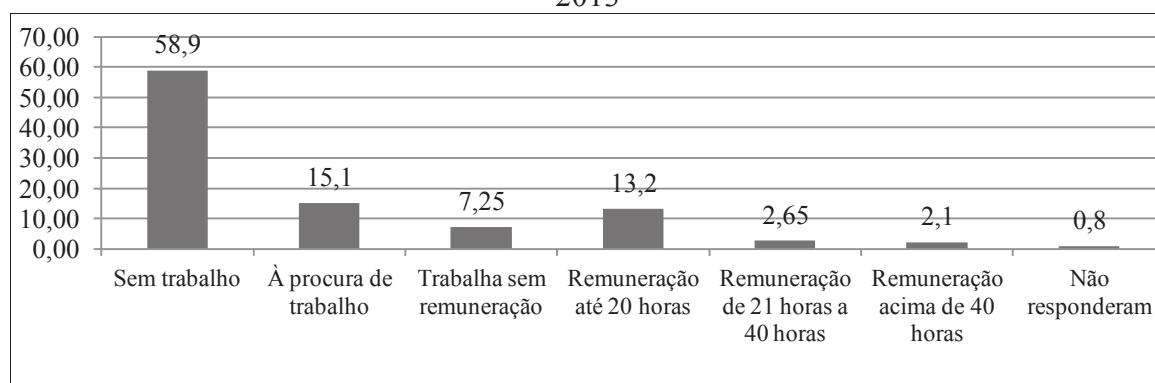
Renda mensal	Frequência Absoluta	Frequência Acumulada (%)
Até 1 salário mínimo	205	39,20
De 1,1 até 2 salários mínimos	270	51,60
De 2,1 até 3 salários mínimos	18	3,45
Mais de 3 salários mínimos	6	1,15
Não responderam	24	4,60
Total	523	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Ademais, possuem entre dois e três salários mínimos 3,45% dos entrevistados, sendo que pouco mais de 1% possuem rendimento acima de três salários mínimos. Os entrevistados que não responderam a esta questão somam 4,60%, número razoavelmente maior ao definido nos casos de questões sem resposta, o que denota resistência e desconfiança dos discentes em fornecer valores da renda pessoal. Ademais, ao serem perguntados sobre a necessidade de completar a renda, 59,10% dos alunos entrevistados confirmam tal necessidade, enquanto 39,20% não acham necessário.

Outro fator de destaque (Figura 3) é que 58,90% dos alunos não trabalham e 15,10% informaram estar à procura de emprego lado a lado com 7,25% dos discentes que afirmaram que trabalham sem remuneração. Há ainda os 13,20% que trabalham até vinte horas semanais com remuneração, os quais correspondem certamente à grande parte dos bolsistas e 2,65% trabalha de 21 a 40 horas semanais em empregos formais.

Figura 3: Percentual dos discentes participantes da pesquisa, segundo tipo de ocupação, 2013



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando perguntados sobre a área de trabalho (Tabela 3), 66,90% dos entrevistados não responderam, por não exercerem nenhuma função no mercado de trabalho, mas 17,80% dos discentes que residem em repúblicas trabalham em sua área de estudo. Responderam que não trabalham na área de estudo, ou não consideram como trabalho as funções exercidas na universidade, 15,30% dos alunos entrevistados.

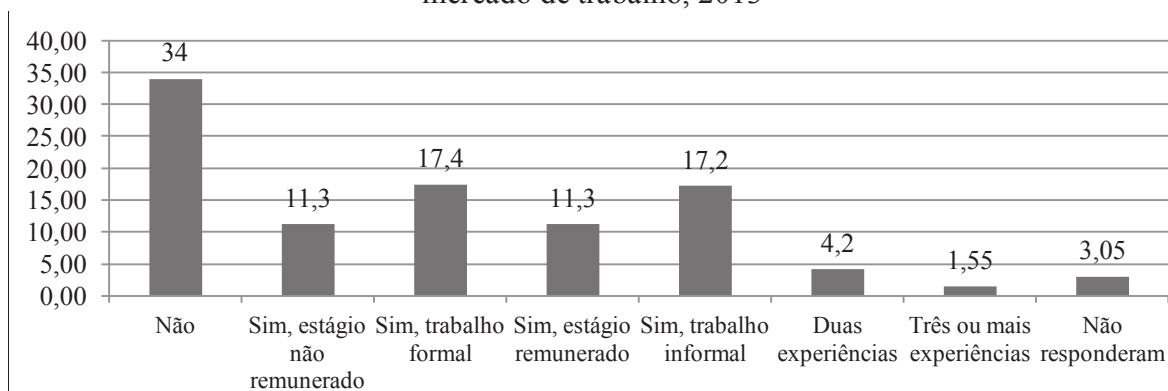
Tabela 3: Distribuição dos discentes participantes da pesquisa, segundo área de trabalho, 2013

Trabalha na área	Frequência Absoluta	Frequência Acumulada (%)
Não	80	15,30
Sim	93	17,80
Não responderam	350	66,90
Total	523	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando indagados sobre as experiências no mercado de trabalho (Figura 4), a maioria 34% respondeu que não possui nenhuma experiência, ao passo que 11,30% responderam que já fizeram estágio não remunerado. Já aqueles que já trabalharam em emprego formal correspondem a 17,40%. Cabe destacar também que 11,30% dos entrevistados fizeram estágio remunerado, enquanto os que já trabalharam em emprego informal somam 17,20%. Tiveram duas experiências no mercado de trabalho 4,20% dos entrevistados, enquanto 1,55% ocuparam três ou mais postos de trabalho.

Figura 4: Percentual dos discentes participantes da pesquisa, segundo experiência no mercado de trabalho, 2013



Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito às atividades exercidas na UFSJ (Tabela 4), 40,55% não tiveram nenhuma atividade até o momento da entrevista, o que chama a atenção por ser um número relativamente alto, já que a universidade oferece diversas formas de atividades para os alunos, que vão desde as bolsas às atividades como DCE⁵ e CA⁶. Já aqueles que não exercem nenhuma atividade, mas gostariam de exercer, correspondem a 15,10% dos entrevistados.

Tabela 4: Distribuição dos discentes participantes da pesquisa, segundo atividades exercidas na universidade, 2013

Atividades na Universidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Duas ou mais atividades	15	2,85
Não	212	40,55
Não, mas gostaria	79	15,10
Sim, bolsa atividade	29	5,55
Sim, bolsa extensão	23	4,40
Sim, empresa júnior	15	2,85
Sim, estágio não remunerado	31	5,95
SIM, Inverno Cultural	9	1,70
Sim, monitoria	12	2,30
Sim, PET	1	0,20
Sim, PIBIC	13	2,50
Sim, PIBID	11	2,10
Sim, PIIC	13	2,50
Sim, DCE, DA ou CA	50	9,55
Não responderam	10	1,90
Total	523	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Um aspecto importante diz respeito às informações coletadas sobre o valor do aluguel de cada república, o que representa rendimentos para os proprietários da cidade e agrega valor à movimentação econômica municipal. Por meio da Tabela 5, nota-se que

⁵DCE – Diretório central dos estudantes.

⁶CA – Centro acadêmico.

66,15% dos entrevistados moram em residências de aluguel entre um e dois salários mínimos mensais. Já outros 16,65% moram em residências com aluguel de até um salário mínimo, sendo que 10,50% dos entrevistados pagam de dois salários a três salários mínimos por mês.

Tabela 5: Distribuição dos discentes participantes da pesquisa, segundo valor de aluguel residencial, 2013

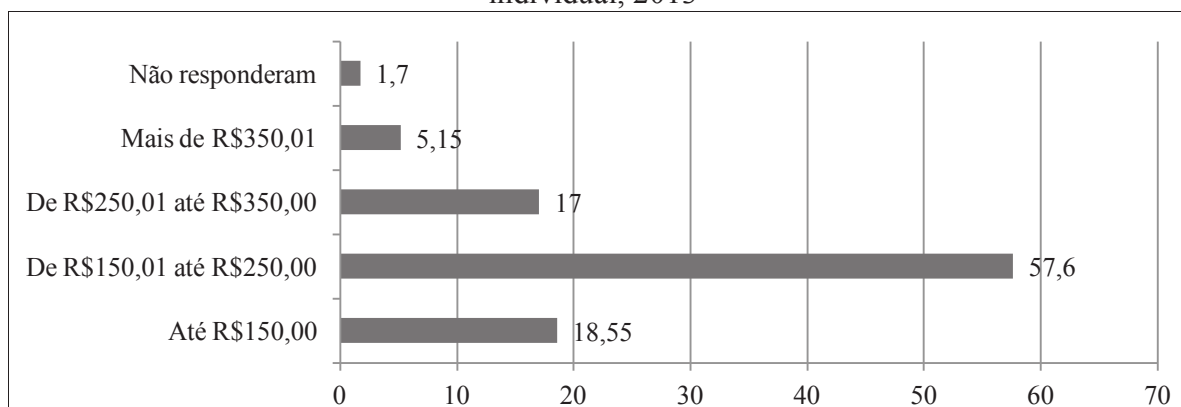
Valor do aluguel	Frequência Absoluta	Frequência Acumulada (%)
Até um salário	87	16,65
De 1,1 a 2 salários mínimos	346	66,15
De 2,1 a 3 salários mínimos	55	10,50
Mais de 3 salários mínimos	30	5,75
Não responderam	5	0,95
Total	523	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Outro fator importante está relacionado ao aluguel médio pago por cada morador de república (Figura 5). A maioria (57,60%) respondeu que paga mensalmente em média de R\$150,01 à R\$250,00. A segunda maior frequência, 18,55% dos entrevistados, diz respeito aos alunos que pagam até R\$150,00 mensais. Outros 17% responderam que pagam de R\$250,01 à R\$350,00 mensalmente, enquanto os que despendem mais de R\$350,00 dizem respeito a 5,15 % dos entrevistados.

Quando questionados sobre os principais motivos que os levaram a residirem nas atuais repúblicas (Tabela 6), 30% das respostas estão relacionadas à proximidade do *campus* de estudo da UFSJ. Outro fator de grande importância elencado como justificativa pela opção de residência em repúblicas é a possibilidade de arcar com o valor menor de aluguel, segundo 10,5% dos discentes entrevistados. Também colabora para residir na atual república o fato de ter como companheiro de república um amigo, conforme 22,55% dos entrevistados.

Figura 5: Percentual dos discentes participantes da pesquisa, segundo aluguel médio individual, 2013



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 6: Distribuição dos discentes participantes da pesquisa, segundo justificativa para residência em repúblicas, 2013

Motivação da residência	Frequência Absoluta	Frequência Acumulada (%)
Baixo valor do aluguel	55	10,50
Vizinhança	4	0,80
Proximidade da UFSJ	157	30,00
Falta de opção	27	5,15
Amigos	118	22,55
Outros motivos	61	11,65
Tiveram 2 motivos	68	13,00
Tiveram 3 motivos	30	5,75
Não responderam	3	0,60
Total	523	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

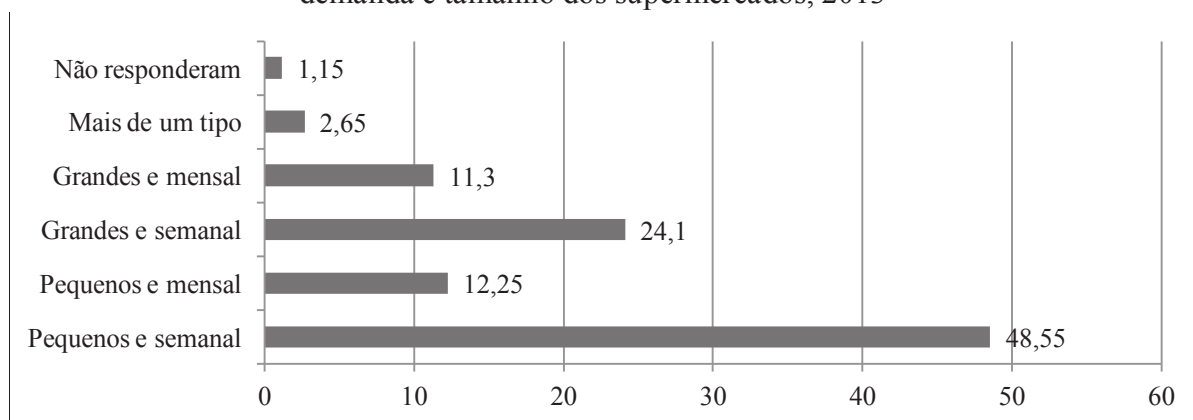
É interessante notar que 59,85% dos entrevistados tiveram dificuldades para encontrar moradias, em grande parte, impostas pelos próprios moradores de São João de Rei, embora 39% tenham afirmado não terem tido dificuldades.

Na busca de identificar o perfil de consumo dos estudantes que residem em repúblicas da cidade, tem-se outro fator relevante que diz respeito ao tipo de mercado preferido pelos estudantes, conforme mostra a Figura 6.

Grande parte dos entrevistados (48,55%) faz compras semanalmente em pequenos mercados, enquanto 12,25% fazem compras mensalmente em pequenos mercados. Por outro lado, cerca de 24,10% dos entrevistados fazem compras semanais em grandes mercados e 11,30% optam por compras mensais nestes estabelecimentos.

Já na Tabela 7 tem-se a relação dos gastos em compras de supermercados feitas pelos estudantes entrevistados. Primeiramente, 25,25% dos questionários revelam gasto médio de R\$50,01 a R\$100,00 em compras, enquanto 26,20% compreendem o intervalo de R\$150,01 a R\$200,00.

Figura 6: Percentual dos discentes participantes da pesquisa, segundo periodicidade da demanda e tamanho dos supermercados, 2013



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 7: Distribuição dos discentes participantes da pesquisa, segundo média de gastos em compras de supermercados, 2013

Média de compras	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Até R\$50,00	33	6,30
De R\$50,01 a R\$100,00	132	25,25
De R\$100,01 a R\$150,00	96	18,35
De R\$150,01 a R\$200,00	137	26,20
Mais de R\$200,00	110	21,05
Não responderam	15	2,85
Total	523	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A seguir, a Tabela 8 relaciona o total de compras feitas pela internet. De acordo com os dados, 31,70% dos discentes nunca usaram este tipo de ferramenta, enquanto os que compraram, o fizeram com pouca frequência (54,50%). Já os que adquirem bens e serviços pela rede frequentemente somam apenas 12,25% dos entrevistados.

Tabela 8: Distribuição dos discentes participantes da pesquisa, segundo compras efetuadas pela internet, 2013

Compras pela internet	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Nunca	166	31,70
Sim, às vezes	285	54,50
Sim, frequentemente	64	12,25
Não responderam	8	1,55
Total	523	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os principais produtos comprados pela internet por estudantes moradores de repúblicas de São João del Rei, 37,10% dos entrevistados disseram que adquirem produtos diversos, sendo que 10,90% despendem com eletrônicos, 8,40% com livros e 5% priorizam compras de vestuários. Os destaques são os 34% dos entrevistados que não forneceram informações a esse respeito, assim como as compras feitas em sites de compras coletivas e de ingressos, por 0,60% e 0,35% da amostra, respectivamente. Outro valor expressivo para a pesquisa diz respeito à média de despesas de cada república (Tabela 9).

Tabela 9: Distribuição dos discentes participantes da pesquisa, segundo média de despesa do domicílio, 2013

Média de despesa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Até R\$50,00	161	30,80
De R\$50,01 a R\$100,00	258	49,35
De R\$ 100,01 a R\$150,00	43	8,20
Mais de R\$150,01	47	9,00
Não responderam	14	2,65
Total	523	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 523 questionários obtidos, 30,80% tem a média de despesa limite de R\$50,00. Contudo, 49,35% dos entrevistados possuem gastos no intervalo de R\$50,01 a R\$100,01,

enquanto 8,20% possuem a despesa média mensal de R\$100,01 a R\$150,00, e apenas 9% dos alunos possuem gasto superior à casa dos R\$150,00.

Muito se especula sobre a alta demanda de estudantes de repúblicas por bebidas alcoólicas (Tabela 10). Os dados revelam que, em média, 22% dos entrevistados gastam até R\$40,00 mensalmente com este tipo de produto lado a lado de 19,50%, cujos gastos vão de R\$40,01 a R\$80,00 e dos 13,4% com dispêndios entre R\$80,01 e R\$120,00. O destaque é que 13,40% dos entrevistados afirmam gastarem valores superiores a R\$120,00 por mês. No entanto, o percentual de entrevistados que não responderam a esta pergunta é representativo e igual a 31,70% da amostra, seja por realmente não consumirem bebidas alcoólicas, ou por receio de informar.

Tabela 10: Distribuição dos discentes participantes da pesquisa, segundo média de gasto com bebidas alcoólicas, 2013

Média de gastos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Até R\$40,00	115	22,00
De R\$40,01 a R\$80,00	102	19,50
De R\$80,01 a R\$120,00	70	13,40
Mais de R\$120,01	70	13,40
Não responderam	166	31,70
Total	523	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo a frequência de uso do xerox, observa-se que 3,65% da amostra afirma não usar este serviço e 31,75% usam com pouca frequência, embora grande parte (63,45%) use este recurso frequentemente. Quando perguntados quanto ao uso e tipo de carteirinha estudantil (Tabela 11), 84,10% responderam que possuem carteira do DCE, enquanto 6,30% não possuem nenhum tipo de carteirinha. Apenas onze entrevistados possuem carteirinhas de outras instituições e 0,95% possuem carteirinha da RUA⁷.

Tabela 11: Distribuição dos discentes participantes da pesquisa, segundo tipo e frequência de uso da carteirinha de estudante, 2013

Carteirinha	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não	33	6,30
Sim, DCE	440	84,10
Sim, RUA	5	0,95
Outras	11	2,10
Duas carteirinhas	26	5,00
Três ou mais carteirinhas	1	0,20
Não responderam	7	1,35
Total	523	100,00

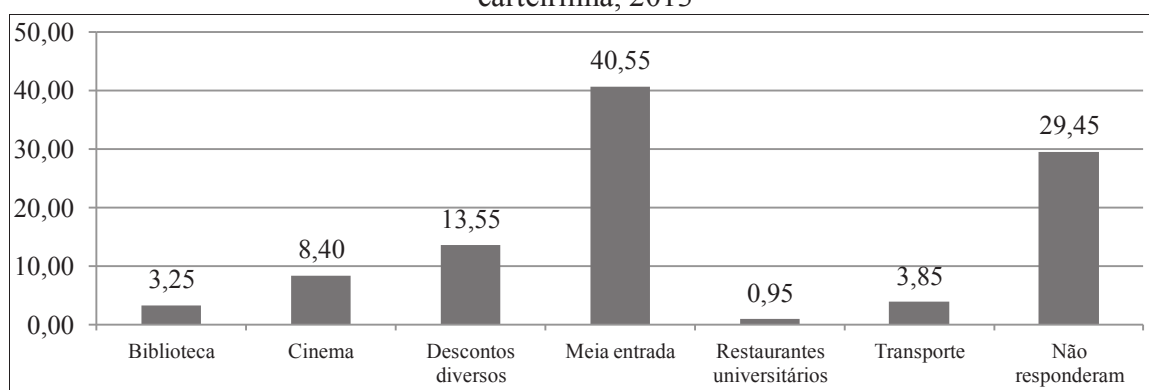
Fonte: Dados da pesquisa.

⁷ RUA – Repúblicas Universitárias Associadas da Universidade Federal de São João del Rei.

Na Figura 7, pode-se visualizar dados sobre a frequência de utilização da carteirinha pelos estudantes moradores de repúblicas da UFSJ. Do total de alunos entrevistados, 3,25% utilizam a carteirinha com maior frequência na biblioteca, sendo que 8,40% utilizam com mais frequência em cinemas e 13,55% para descontos diversos. Já 40,55% utilizam em diversos tipos de estabelecimentos e eventos que adotam o sistema de meia entrada, enquanto os que utilizam em transporte público somam 3,85%.

No que diz respeito às questões ligadas ao interesse dos alunos pelo aprendizado de algum idioma, 7,45% não fazem nenhum curso de idiomas e não possuem interesse. Por outro lado, em torno de 50,30% não estudam nenhum tipo de idioma, mas revelam interesse em ingressar em uma escola de idiomas, enquanto 17,00% dos entrevistados fazem curso de ao menos um idioma. Outros 20,65% fazem ao menos um curso de idioma, mas tem interesses de estudar outro. Os dados ainda apontam que 2,85% estudam mais de dois idiomas.

Figura 7: Distribuição dos discentes participantes da pesquisa, segundo utilização da carteirinha, 2013



Fonte: Dados da pesquisa.

Já quanto ao idioma de interesse (Tabela 12), a distribuição relativa mostra que 85,30% dos entrevistados pretendem cursar até dois idiomas, 8,60% pretendem fazer inglês, sendo de apenas 0,60% a parcela dos entrevistados que tem como objetivo cursar espanhol e 0,20% visam ao idioma francês. Ademais, apenas 0,95% da amostra pretende estudar três ou mais idiomas.

Tabela 12: Distribuição dos discentes participantes da pesquisa, segundo idiomas de interesse de estudo, 2013

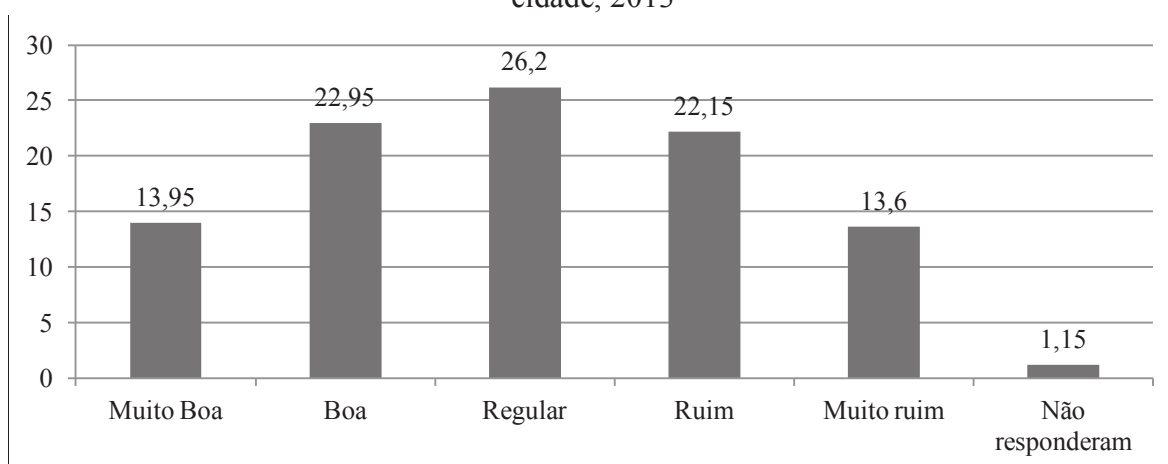
Idioma estudo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Alemão	2	0,35
Francês	1	0,20
Inglês	45	8,60
Espanhol	3	0,60
Dois cursos de idiomas	446	85,30

Três ou mais idiomas	5	0,95
Não responderam	21	4,00
Total	523	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, quando questionados sobre a receptividade dos moradores de São João del Rei (Figura 8), se por um lado, 13,95% dos entrevistados a consideram muito boa e 22,95% a definem como boa. Por outro lado, 26,20% apontam tal receptividade como regular, 22,15% como ruim e 13,60%, muito ruim.

Figura 8: Percentual dos discentes participantes da pesquisa, segundo a receptividade da cidade, 2013



Fonte: Dados da pesquisa.

Em suma, de posse de todas estas informações extraídas de uma amostra estatisticamente representativa dos discentes da UFSJ que residem em repúblicas, fica evidente a importância desta instituição como agente de desenvolvimento em vários aspectos para cidades da região. Informações ligadas, por exemplo, aos principais gastos dos estudantes universitários na cidade apontam esta população flutuante como grande contribuidora da movimentação da economia local, principalmente, do setor de serviços, trazendo pontos positivos para a sociedade sanjoanense em geral.

5. CONCLUSÕES

Frente ao principal objetivo desse trabalho de analisar o perfil socioeconômico dos discentes moradores de repúblicas da Universidade Federal de São João del Rei, ficou evidente a importância desse contingente populacional para a cidade e região. Os principais resultados mostram que a maioria dos estudantes ingressou na universidade com idade relativamente baixa, dedicando-se apenas aos estudos, além da grande maioria não ocupar postos no mercado formal de trabalho. O grupo discente da UFSJ residente em

repúblicas da cidade detém, em média, rendimento de 1 a 2 salários mínimos mensais, provenientes de auxílios concedidos pelos familiares ou de bolsas da própria Universidade e de instituições de fomento à pesquisa e à extensão. Grande parte da renda do estudante com esse perfil tem sido convertida para pagamento de alugueis, os quais, em média, estão entre R\$150,01 e R\$250,00 para cada estudante. São valores monetários que demonstram a importância dessa população, enquanto estimuladora da economia local e regional, tendo em vista que os proprietários das residências nas quais estão localizadas as repúblicas são da cidade e região.

Outra parte significativa da renda dos estudantes é utilizada em compras de supermercados, sendo que a maioria dos estudantes gasta entre R\$50,01 e R\$100,00 mensais. Esse valor estimula ainda mais a movimentação nesse tipo de atividade, favorecendo a geração de empregos em grandes, médios e pequenos supermercados, além da demanda por parte destes discentes de outros serviços relacionados à saúde, transporte e lazer.

Fica evidente também que a presença da UFSJ em uma cidade como São João del Rei acaba favorecendo ainda a criação de outras instituições de ensino superiores. Tais instituições são atraídas pelo contingente populacional proveniente de outras regiões, a exemplo do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais e do Instituto Presidente Tancredo de Almeida Neves (IPTAN), as quais procuram aproveitar a capacitação profissional proveniente da UFSJ, a exemplo de professores formados na UFSJ. Ademais, há presença de externalidades positivas relacionadas, por exemplo, à instalação de outras instituições com cursos de graduação à distância e de línguas estrangeiras. São números que expressam a importância da população universitária que constitui demanda e oferta também em atividades ligadas à educação e à capacitação profissional.

Outro destaque é que aproximadamente 50% dos entrevistados qualificam a receptividade dos sanjoanenses aos estudantes da UFSJ como boa, ou muito embora, lado a lado com 35% que a configuram como ruim ou muito ruim. Isso se deve muito ao preconceito dos moradores diante da presença dos estudantes, que são vistos pela população local como bagunceiros e festeiros. Porém, vale destacar que a presença destes alunos promove relativamente maior número de externalidades positivas em relação às negativas, principalmente, porque a UFSJ é uma grande instituição de ensino que gera empregos e promove investimentos em São João del Rei por meio de recursos federais.

Cabe mencionar ainda os eventos e projetos de pesquisa e extensão voltados ao estreitamento da relação entre comunidade acadêmica e sociedade de São João del Rei.

Em suma, os principais resultados corroboram a importância da UFSJ e de corpo discente para o desenvolvimento regional, tendo em vista que a maioria dos universitários são de outras regiões. Ainda que a presença deste contingente populacional possa promover algumas externalidades negativas, como o aumento do aluguel das residências, fica clara a importância dos impactos que os discentes promovem como injetores e movimentadores de capital na região, com reflexos positivos também sobre o estoque de capital humano de toda a região. Estes efeitos positivos tendem a aumentar com a maior procura pela UFSJ de estudantes de outras regiões e estados, principalmente, depois da adesão da Universidade ao sistema de notas do ENEM, na totalidade de seus cursos, desde o 2013.⁸. Esse resultado tem como motivação a criação de novos cursos, como o de Medicina em São João del Rei, e a ampliação de cursos existentes para outros turnos, como os de Ciências Econômicas e Engenharia de Produção. Fica claro que as externalidades positivas atreladas à UFSJ podem ser potencializadas via ampliação e democratização do ensino superior público. Ademais, os recursos canalizados para a cidade e região são crescentes, assim como o número de ingressantes.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. C. **Externalidades**. In: BIDERMAN, C.; ARVATE, P. (Org.). Economia do Setor Público no Brasil: Campus, 2005, v., p.16-33.

BITTENCOURT, P. F. **Externalidades Locacionais e Dinâmica da Inovação: uma análise exploratória para a indústria catarinense**. In: VI Encontro da APEC, 2012, Joinville. VI Encontro da Associação de Pesquisadores em Economia Catarinense, 2012.

CONTO, S. M. **Impacto Econômico e Social do Centro Universitário UNIVATES no Vale do Taquari**. In: 4º Encontro de Economia Gaúcha, 2008, Porto Alegre. 4º Encontro de Economia Gaúcha. Porto Alegre: Edipucrs, 2008. V. 4º.

CRUZ, B. O. **Externalidades locais, ganhos de aglomeração e políticas de desenvolvimento regional**. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/site/prof/foto_p_downloads/fot_5696cap_13_livbo_ensaios_de_economia_yegional_e_ubana_ipea_pdf.pdf> Acesso em: 31 Mai. 2013.

FARIAS, M. F. **Mudanças e impactos causados pela presença da universidade federal do Tocantins em arraiais e região: uma perspectiva histórica**. In: II Congresso Internacional de História: História e Mídia, 2011, Jataí-Goiás. I Congresso Internacional do Curso de História da UFG/Jataí. Goiânia: UFG, 2011. p. 1-8.

⁸SISU – Sistema de Seleção Unificado do Ministério da Educação. Em 2013, o número de candidatos era 11.874, tendo elevado consideravelmente para 39.805, em 2014, via acesso à graduação por meio do SISU

FAVA-DE-MORAES, F. **Universidade, Inovação e Impacto Socioeconômico**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n.3, p. 8-11, 2000.

FONSECA, M. L. M. **Externalidades e bens públicos em grandes eventos esportivos: avaliações e perspectivas**. In: IV Congresso CONSAD de Gestão Pública, 2011, Brasília. IV Congresso CONSAD DE Gestão Pública, 2011.

KOLB, C. W. **Impactos econômicos e sociais da instalação de unidades da UTFPR em municípios do interior do Paraná**. 2009. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/D09_kolb.pdf>. Acesso em: 22 set. 2013.

KURESKI, R.; ROLIM, C. F. C. **Impacto econômico de curto prazo das universidades federais na economia brasileira**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, v. 117, p. 29-51, 2009.

LOPES, R. P. M. **Universidade, Externalidades e Desenvolvimento Regional: as dimensões socioeconômicas do ensino superior em Vitória da Conquista**. Disponível em:

<http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/104602/RPML_TESE.pdf;jsessionid=7BAD A43B43F6A3A36511A3147C3B0FFC.tdx2?sequence=1> Acesso em: 20 set. 2013, 9:30:00.

MINA, R. V.; RAMOS, P. S.; REZENDE, M. L. **Estudo dos Impactos Econômicos da Expansão da Universidade Federal de Alfenas no Município de Alfenas, Minas Gerais**. In: XV Seminário sobre a Economia Mineira, 2012, Diamantina. XV Seminário sobre a Economia Mineira. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

PINDYCK, R., RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo, 2007, p. 575

SOUSA, M. C. S. **Bens públicos e externalidade**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAYy0AH/bens-publicos-externalidades>> Acesso em: 1 Jun. 2013

TRICHES, D.; CALDART, W. L.; FEDRIZZI, G. **Análise dos impactos da Universidade de Caxias do Sul sobre as economias locais e regional, decorrente dos gastos dos estudantes: 1990 a 2002**. In: TRICHES, D.; CASARA, V. R. CALDART, W. L. (Org.). Economia regional e integração internacional. Caxias do Sul, RS: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2006, v. Cap.06, p. 115-130.

VALLE, M. H. F.; FARIA, T. C. A. B. ; BERTELLI, F. de O. ; CHAVES, A. A. **O Município de Diamantina e os Impactos causados pela implantação da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri**. In: XV Seminário sobre a Economia Mineira, 2012, Diamantina. O Município de Diamantina e os Impactos causados pela implantação da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, 2012.

RODRIGUES, P. L. **Os impactos socioeconômicas da reestruturação da UFSJ na cidade de São João del Rei**. 2010. Monografia (conclusão do curso de Ciências Econômicas) UFSJ, São João del Rei, 2010.